

APRESENTAÇÃO

A revista **RECORTE**, publicação da área de Letras da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), classificada como B1 pelo Qualis/Capes (2013-2016), apresenta sua segunda edição do ano de 2020, referente ao volume 17, número 2 (julho-dezembro de 2020), com o tema **Os contos de Rubem Fonseca e Sérgio Sant’Anna (leituras)**.

O número temático teve por objetivo reunir artigos de pesquisadores que refletissem, por meio de escopos teóricos e críticos pertinentes à área dos Estudos Literários, sobre a produção de contos de dois grandes importantes escritores brasileiros, Rubem Fonseca e Sérgio Sant’Anna, falecidos no primeiro semestre de 2020.

Para tanto, cada articulista apresenta, em seu artigo, uma leitura vertical (em profundidade) de um único conto de sua escolha de um desses dois autores.

Aos contos de Sérgio Sant’anna são dedicados cinco artigos. No artigo **A representação da marginalidade no conto de Sérgio Sant’anna: uma perspectiva de análise para “o 58”**, Ana Paula Porto e Luana Porto colocam em perspectiva o conto “O 58”, publicado inicialmente na antologia *Notas de Manfredo Rangel, repórter*, de 1973, buscando refletir sobre “como a representação da marginalização é construída na narrativa, acentuando a violência como elemento singular de composição dessa marginalização”

Em **O concerto de Sérgio Sant’anna: por uma estética das massas**, Fabrício de Moraes propõe compreender como se articulam experimentalismo literário e aspectos da cultura de massa no conto “O concerto de João Gilberto no Rio de Janeiro”, de Sant’anna.

No artigo **Escrever o outro: “Um discurso sobre o método”, de Sérgio Sant’anna**, Rodrigo Cerqueira avalia que no conto citado acima o protagonismo da linguagem literária “traz consigo uma questão de fundo para a literatura brasileira: a representação do pobre, as formas de abordar esteticamente as distâncias sociais”, buscando entender “como se dá tal processo, investigando tanto a formulação narrativa quanto as disputas por ela evidenciadas”.

No texto **Marchas sobre a dor: análise de “O pelotão”, de Sérgio Sant’anna**, Beatriz Mendes e Madruga e Andrey de Oliveira fazem uma análise textual do conto de Sant’anna, refletindo sobre “vários dos seus aspectos formais em verdadeira confluência com seu conteúdo, e a afluência de conteúdo e forma com o contexto social com o qual o conto se relaciona: a ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985).”

No artigo **Sérgio Sant’anna: entre os lugares da memória e as ruas da cidade carioca**, de Fátima Rocha, temos uma discussão sobre o conto “O conto zero”, texto “que embaralha os limites entre o autobiográfico e o ficcional” e se “inscreve no melhor da tradição da narrativa urbana carioca, imprimindo-lhe um acento pessoal que tangencia a evocação nostálgica e a lembrança trágica.”

Outros seis artigos apresentam análises de contos de Rubem Fonseca. Renata Duarte, em “**A festa**”, de **Rubem Fonseca: entre aparências e existências**, analisa o conto citado, observando “como o sujeito narrador manifesta formas de vida subordinadas ora à moral social instituída, ora à ética pessoal, a qual é regida por valores próprios e, nesse caso, revela-se por meio de comportamentos transgressores”.

No artigo **Confluências intertextuais no conto “Nau Catrineta”, de Rubem Fonseca**, Murilo Alves propõe uma reflexão sobre o conto a partir da “questão da intertextualidade e suas relações dialógicas, no entrecruzamento dos fatos históricos e sociais com a ficção.”

No texto **O sexual e o literário na leitura dupla do conto “A confraria dos espadas”**, Marcelo Machado faz uma análise do conto de Fonseca a partir da teoria do gênero, compreendendo que há uma “leitura dupla”, que leva em “consideração a existência de uma história 1, explícita, contida na superficialidade, e uma história 2, elíptica, virtualmente presente na intersecção entre as duas narrativas.”

Em **Cidade em trânsito: o rio de janeiro visto de baixo, em “Andando pelas ruas do Rio de Janeiro”, de Rubem Fonseca**, Paulo Cesar de Oliveira propõe “uma leitura cerrada da obra, baseada em análise dos aspectos técnicos e formais do conto, que nos auxiliarão na compreensão estética da narrativa”

Entre a forma e a ironia: sobre um conto de Rubem Fonseca, artigo de Wellington Fioruci, é analisado o conto “*** (ASTERISCOS)”, apontando que o conto se aproxima “da poética pós-moderna, vertente que explora os limites da arte e da representação na contemporaneidade por meio de recursos como a ironia, a proliferação de signos, a ambiguidade e a ruptura com o narrador clássico”.

Em **O aviltamento da experiência em “Fevereiro ou março”, de Rubem Fonseca**, Mateus Gonçalves preocupa-se, em sua análise, com a fatura do conto de Fonseca, observando que o “tema de fundo e que dá unidade à análise é a ideia do aviltamento da experiência nas grandes cidades.

Além desse dossiê temático, reservado aos contos de Sérgio Sant’anna e Rubem Fonseca, essa edição conta com a seção vária, destinada a estudos literários e linguísticos variados.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Ana Paula Teixeira Porto (URI)
Cilene Margarete Pereira (UninCor)
Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNICAMP)
Organizadores